

O vocabulário para «contratos» em Tucídides

ADRIANA FREIRE NOGUEIRA

Univ. Algarve

Este pequeno estudo partiu da necessidade que tive de compreender os diferentes tipos de contratos que Tucídides nos apresenta. O facto de algumas traduções¹ não darem completamente conta das variações de significado e utilizações de alguns vocábulos, levou-nos a procurar nos contextos pistas que nos indicassem o seu sentido mais exacto.

1. Relevância da variação vocabular

1.1. ἐπιμαχία / ξυμμαχία

Quando se refere a estes contratos, Tucídides usa palavras diferentes em situações similares, o que nos poderia levar a crer que a sua aplicação seria, de algum modo, indiferente e o seu significado semelhante. No entanto, podemos verificar que a escolha vocabular não é tão irrelevante quanto parece; pelo menos, a precisão da linguagem que se tenta desenvolver no século V a.C. é aqui posta ao serviço dos interesses de cada partido e é possível ver estes usos específicos em diversos passos. Além de tentar entender as aplicações de cada palavra, também é minha intenção propor uma tradução fiel aos sentidos e adequações originais, tarefa que nem sempre se revelou fácil ou plenamente conseguida. Fica aqui a tentativa.

Algumas palavras deste campo semântico têm um uso mais frequente que outras. Por exemplo, ἐπιμαχία é usada apenas 3 vezes em toda a obra, enquanto ξυμμαχία, só no livro I, surge para cima de 25 vezes e, no livro V,

¹ Encontrei nas traduções consultadas algumas discrepâncias, que imagino não podem ser atribuídas a um menor cuidado dos tradutores. No entanto, penso ser possível manter uma versão que dê ao leitor a possibilidade de se aperceber da riqueza de vocabulário. Como nem sempre discordo dos tradutores e também não pretendo fazer um levantamento vocabular completo, apresentarei sugestões de tradução apenas quando forem diferentes e consideradas pertinentes. A versão usada foi a de RICHARD CROWLEY, na revisão de ROBERT STRASSLER, *The Landmark Thucydides: A Comprehensive guide to the Peloponnesian War*, Touchstone, Nova Iorque, 1998, e a de JACQUELINE DE ROMILLY, RAIMOND WEIL e LOUIS BODIN, *Thucydide. La Guerre du Péloponnèse. Livres I-VIII*, Paris, Société d'Éditions «Les Belles Lettres», 1958 (2.ª ed.) – 1972. Doravante estas edições serão referidas como versão inglesa e versão francesa.

cerca de 50 vezes². O sentido de ἐπιμαχία é especificado em I.44.1., tomando o sentido de «acordo defensivo», pois quando o autor acrescenta que se ajudavam mutuamente δ' ἐποίησαντο τῇ ἀλλήλων βοηθεῖν, o seu sentido alarga-se. Esta expressão parece uma fórmula que se acrescenta para uma melhor compreensão do termo, o que pode sugerir que não seria muito usado ou conhecido³.

Quando, em I.44.1., se diz que os Atenienses não fazem uma ξυμμαχία com os Corcíreus, mas uma ἐπιμαχία, pois não querem quebrar o σπονδαί⁴ que têm com os Peloponésios, temos um exemplo de utilizações diversas destas palavras. A proposta que faço é que ξυμμαχία (e ξυμμαχικόν, que se pensa ser uma variação⁵) seja entendida como *aliança* e o seu cognato οἱ ξόμμαχοι seja, então, traduzido⁶ como «os aliados», sem nenhuma especificação sobre a sua natureza ofensiva ou defensiva. Quanto menos especificações são dadas pelo texto, mais amplo deverá ser o sentido atribuído na tradução. Dada a frequência desta palavra seria fastidioso apresentar exemplos da sua utilização na *História da Guerra do Peloponeso*.

Para ἐπιμαχία proponho «acordo defensivo»⁷, pois que esse seria um sentido possível, próximo de um primordial, facultado pela preposição ἐπί adjunta ao verbo μάχομαι, atribuindo-lhe a ideia de tempo sequencial: *lutar depois*, donde, só após um ataque, portanto, *defensivamente*.

1.2. ὁμολογία

Outra palavra usada com frequência nestes contratos, alianças, acordos e tratados, é ὁμολογία, que surge cerca de 25 vezes no *corpus* tucididiano. Apesar de o seu sentido incluir a ideia de concordância, donde «acordo», podemos ver que é usada principalmente em situações de submissão, ou,

² O que não é de estranhar, visto que este livro é especialmente pródigo em acordos e tratados de várias partes que se vão fazendo e desfazendo conforme as conveniências.

³ G. E. M. DE STE CROIX (*The Origins of the Peloponnesian War*, Duckworth, London, 1972, p. 328, Appendix XIII) informa-nos da raridade desta palavra, também pouco usada fora do texto de Tucídides. A discrepância de utilização entre ξυμμαχία e ἐπιμαχία também lhe chamou a atenção, de modo que remete para o comentário de ANDREWS (em A. W. GOMME, A. ANDREWS e K. J. DOVER, *Historical Commentary on Thucydides*, Oxford University Press, 1945-1981), que pensa que o termo caiu em desuso, pois as alianças passaram a ser todas defensivas, perdendo ἐπιμαχία utilidade. JEFFREY RUSTEN (Cornell University-EUA, editor do Livro II na Cambridge University Press) chamou-me a atenção para a possibilidade desta palavra ter sido uma invenção de Corcira para justificar uma aliança à qual não teria direito. Já que não lhes era permitida uma ξυμμαχία com os Atenienses (pois seria redundante, visto serem aliados através de Corinto), uma nova forma de se associarem a Atenas, sem violarem regras, seria fazendo um acordo especificamente defensivo, a ἐπιμαχία.

⁴ Ver §2 deste artigo.

⁵ Para o recuso à variação como parte do estilo de Tucídides, ver J. G. A. Ros, *Die METABOAH (VARIATIO) als Stilprinzip des Thukydides*, Verlag Adolf M. Hakkert, Amsterdão, 1968.

⁶ Esta proposta é consensual entre os tradutores: «allies», na versão inglesa e «alliés», na versão francesa.

⁷ A tradução francesa retém a ideia de «defensivo», mas não estabelece uma forma única de o designar: em I.44.1. traduz por «accord défensif», em V.27.2., por «entente défensive» e em V.48.2. por «alliance défensive»; a tradução inglesa traduz sempre por «defensive alliance».

pelo menos, que nas situações de submissão é a escolha preferida, como acontece nos exemplos seguintes:

- I.114.3., onde os Atenenses, através de uma *ὁμολογία*, deslocam a população de Histieia e ocupam, eles próprios, a terra, como clerucos;
- I.117.3., onde os Sâmnios, perdendo a favor dos Atenenses, fazem uma *ὁμολογία* com eles;
- III.90.3, quando os Atenenses forçam a população de Milas a cederem às suas exigências: *ἠνάγκασαν ὁμολογία*;
- VI.94.3, quando se apoderam de Centúripos;

Ou quando a população de Mitilene se apercebe que não está em condições de sustentar um combate e entra em conversações com os Atenenses com vista a uma *ὁμολογία τινὶ ἐπιεικεῖ* (um «acordo conveniente»)⁸.

Neste sentido, *ὁμολογία* é o termo usado nas rendições, com um significado não muito distante do usado em I.98.4 através do verbo *καθίστημι*. Tucídides diz-nos que Naxos foi a primeira a ser escravizada *contra o que estava acordado* (ou *estabelecido*): *παρὰ τὸ καθεστηκός*. Tendo em conta todas estas gradações nos significados, a minha proposta, sempre alargada, é a que enunciei atrás: «acordo», tendo em consideração que é um acordo de submissão. Para as formas verbais cognatas proponho «submeter-se a um acordo», dando assim a noção implícita nos contextos.

1.3. ἀνοκωχή;

Algumas palavras têm uma implicação menos determinante no envolvimento das partes ou estão associadas à ideia de um período de tempo mais reduzido, como acontece com *ἀνοκωχή*.

Como Corinto era aliada de Esparta e esta tinha uma *σπονδαί* com os Atenenses, por extensão, também Corinto a tinha, de modo que seria redundante uma outra *σπονδαί*. Daí que, em V.32.7., se diga que os Coríntios têm uma *ἀνοκωχή ἄσπονδος*, uma «trégua sem tratado» com os Atenenses.

Forma reforçada de *ἀνοχή*, *ἀνοκωχή* significa *aguentar*, donde a minha proposta de «armistício» ou «trégua». O seu uso no texto de Tucídides também não é muito frequente (oito vezes), coexistindo junto de outros termos afins, como *σπονδαί*. Em I.40.4., os Coríntios realçam que os Atenenses têm para consigo uma *σπονδαί*, e com os Corcíreus não têm, sequer, uma *ἀνοκωχή*⁹. Este contraste com *σπονδαί* acontece também em V.25.3., onde se diz que, por sete anos e dez meses, tentaram não romper a *σπονδαί*, movimentando-se *μετ' ἀνοκωχῆς οὐ βεβαίου* («com uma trégua pouco firme»). O termo aplicado no contexto de I.66.1 quase se podia identificar com a própria *σπονδαί* que existia entre Atenenses e Lacedemónios e cuja quebra esteve na origem desta guerra do Peloponeso, pois o autor diz-nos que, apesar de tudo o que aconteceu (ataque a Potideia), a *ἀνοκωχή* continuou. Parece-me que *ἀνοκωχή* signi-

⁸ A tradução francesa faz equivaler *ὁμολογία* a «conditions» e a inglesa a «terms».

⁹ A versão francesa tem «pacte provisoire».

ficaria, então, o espaço de tempo em que vigoraria legalmente um armistício, independentemente da existência de um tratado regulador. Daí, «trégua».

1.4. έκεχειρία; ξύμβασις / ξυμβαίνω; ξυμβολή

Como variação de άνοκωχή encontramos έκεχειρία com um sentido semelhante a «armistício», «trégua». Sendo esta palavra composta pelo verbo έχω e o substantivo χείρ, podemos estender o seu sentido imediato, de *ter nas mãos*¹⁰ para *segurar, aguentar, fazer uma pausa*, donde, também «trégua».

Um outro termo frequentemente usado (o mesmo número de ocorrências de όμολογία) é ξύμβασις, tanto na forma substantiva como nas formas conjugadas do verbo ξυμβαίνω. O sentido do nome será o de *acordo, tratado*, mas, para manter a *uariatio*, proponho que se opte por «convenção». O verbo será *chegar a uma acordo, aceitar uma convenção, fazer um tratado*.

Em I.77.1., os Atenienses dizem que têm uma ξυμβολαίαις [...] δίκαις com os seus aliados, estabelecida εν τοις όμοίοις νόμοις. Jacqueline de Romilly¹¹ explica que estas

étaient conventions conclues par les cités et déterminant les conditions des procès entre leurs ressortissants. Le contenu de ces conventions ne nous est pas assez connu pour que l'idée exprimée par Thucydide soit claire.

Em IV.117.1. temos um bom exemplo destes usos: Lacedemónios e Atenienses fazem uma trégua (έκεχειρίαν) por um ano com vista a chegar a um acordo (ξυμβήναι), pensando que uma trégua (άνοκωχής) aos males podia ser o prelúdio para se realizar um *contrato por mais tempo* (σπονδὰς ποιήσασθαι και ές τόν πλειώ χρόνον).

2. Diferenças e semelhanças entre ξυμμαχία e σπονδαί.

Em V.24.2., com os dois termos presentes na mesma frase (Αύτη ή ξυμμαχία έγένετο μετὰ τὰς σπονδὰς ού πολλῶ ύστερον), podemos perceber que havia uma diferença de sentido entre ξυμμαχία e σπονδαί. O mesmo acontece em V.39.3. quando se diz que os Beócius, como os Atenienses, querem uma ξυμμαχία e, no mesmo parágrafo, que os Lacedemónios têm uma σπονδαί com os Atenienses e fazem uma ξυμμαχία com os Beócius¹². Também os Argivos, pensando que os Beócius tinham uma σπονδαί com os Atenienses, concluíram que nunca poderiam vir a ter nem mesmo uma ξυμμαχία com estes últimos (V.40.2.).

¹⁰ Aristófanés, na comédia «A Paz», 908, faz um jogo de palavras com estes dois sentidos de έκεχειρία.

¹¹ P. 104 da sua edição de Thucydide, *La Guerre du Peloponnese*, Livre I, Société d'Éditions «Les Belles lettres», Paris, 1958, nota a este passo I. 77.1.

¹² J. G. A. Ros, *op.cit.*, p. 101, apresenta esta passo como primeiro exemplo quando afirma que "Ξυμμαχία und σπονδαί stehen in ihrer Bedeutung oft deutlich genug nicht auf derselben Linie, so z. B. V 24, 2".

Por vezes o uso destas palavras é, realmente, próximo, como em V.42.2:

ὅτι καὶ Βοιωτοῖς ἰδίᾳ ξυμμαχίαν πεποιήνται, φάσκοντες πρότερον κοινῇ τοῦς μὴ δεχομένους τὰς σπονδὰς προσαναγκάσειν

E que tinham feito uma ξυμμαχίαν em privado com os Beócios, quando antes diziam que haviam de forçar os que não aceitassem uma σπονδὰς em comum.

mas a diferença era reconhecida pelos Gregos, pois em V.48.1. e V.80.1. temos, numa expressão textualmente idêntica, os dois termos ligados por uma copulativa: Αἱ μὲν σπονδαὶ καὶ ἡ ξυμμαχία οὕτως ἐγένοντο.

Por estas razões compreende-se que a tradução não é fácil nem as decisões pacíficas. O termo, por vezes, na sua forma composta ὑπόσπονδοι, é empregue para designar *autorizações com fins determinados, pactos*, como acontece quando, após uma batalha, os perdedores recolhem os corpos¹³. Esta utilização, em vez de limitar, parece-me que alarga a abrangência do termo que poderá ser usado com um sentido geral de *contratos*. Daí que não me pareça que opções como «trégua»¹⁴ sejam desejáveis. Esta palavra tem na nossa língua uma conotação de *paragem de confrontos* enquanto σπονδαί, se for traduzida por «tratado» ou «contrato», como sugiro, assegura, segundo me parece, a grandeza que a palavra implica.

3. Propostas

- ἀνοκωχή - trégua
- ἐκεχειρία - trégua; armistício
- ἐπιμαχία - acordo defensivo
- ξύμβασις - convenção
- ξυμβαίνω - chegar a um acordo, aceitar uma convenção, fazer um tratado
- ξυμβολή (ξυμβολαί) - trégua
- ξυμμαχία (e ξυμμαχικόν) - aliança
- οἱ ξύμμαχοι - os aliados
- ὁμολογία - acordo
- σπονδαί (no plural) - tratado; contrato.

¹³ Os corpos dos combatentes podem ser recuperados através de um pacto (II.82. - ὑποσπόνδους) ou sem pacto (II. 22.2. - ἀσπόνδους).

¹⁴ Como na tradução francesa «trêve» ou inglês «truce», em IV.118.10; ou em VI.7.4.